

## APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo, apresentamos a você, leitor/leitora, a edição número 2, do volume 5, da Revista Virtual de Estudos de Gramática e de Linguística – Língua Nostra. Nesta edição, estão reunidos importantes estudos relacionados às áreas de Linguística, Gramática e Ensino de Língua Portuguesa, os quais atendem ao escopo deste periódico de divulgação científica, os quais receberam avaliação positiva para publicação por pelo menos dois de nossos membros da comissão científica.

O primeiro trabalho, intitulado **Aulas de literatura no ensino médio: prazer e fruição (também) na leitura de best-sellers** aborda a importância de os professores respeitarem e incentivarem as escolhas literárias que os alunos do ensino médio, e de toda a educação básica, fazem à revelia da escola. Os autores, Quesia Meira e Valméria Ferreira, discutem a resistência demonstrada pelos docentes no ambiente escolar, em especial, nas aulas de literatura, ao adotarem posturas menos tradicionais às suas práticas, considerando como literatura, apenas obras do veio canônico. A hipótese da pesquisa apresentada sustenta que a pouca inserção de obras de autores que não são “consagrados” impede que o discente se torne um leitor autônomo (uma vez que ele não adquire uma concepção de gosto literário), cerceando o direito do estudante de manter um contato pleno com as mais diversas manifestações literárias. A partir do exposto, as questões de pesquisa foram: Por que não estimular a leitura dos alunos por meio das suas escolhas literárias? E por que não fazer disso um meio de se chegar, também, à literatura canônica? Portanto, o objetivo do estudo foi investigar as visões de professores e alunos do EM sobre seleção de obras e práticas de leitura do gênero romance, por meio de instrumentos de investigação como as observações de aulas, anotações nos diários de pesquisa e questionários.

A partir de uma análise de uma receita culinária, Lorilei Secco apresenta, em seu estudo **Análise de aspectos multimodais numa receita culinária para crianças**, a

multimodalidade nos gêneros textuais/discursivos e apresenta como objetivo principal investigar a multimodalidade numa receita culinária dirigida a crianças, a partir dos sentidos da integração das linguagens verbal e visual e da intertextualidade ali estabelecida. O artigo propõe a reflexão de um aspecto preocupante frente ao entorpecimento desencadeado por textos prontos e estereotipados, veiculados através das diversas mídias e que acabam contaminando a capacidade de imaginar e de criar. A base teórica orienta-se, sobretudo, pelos escritos de Bakhtin (1997, 2011), Bazerman (2007, 2011) e Rojo (2009, 2012).

O terceiro estudo, realizado por Rejane Nonato, com o título **Gêneros textuais e ensino: um estudo das propostas de produção de texto de um livro didático**, objetiva analisar um livro didático para o ensino-aprendizagem de produção de texto em Língua Portuguesa (LP) sob a perspectiva do conceito de gêneros textuais. Essa pesquisa revela que o livro didático analisado desenvolve um trabalho a partir da teoria dos gêneros textuais no que se refere à produção de texto, apesar de dar maior ênfase às características superficiais dos gêneros e utilizar-se de modelos-padrão para conduzir a produção de texto.

No artigo posterior, **Do conceito de palavra e outras aporias**, Jefferson Rêgo apresenta uma riquíssima discussão sob a luz de pressupostos teórico-metodológicos oriundos da Historiografia Linguística. O autor discute as acepções do termo *palavra* em dois momentos decisivos dentro do panorama histórico dos estudos sobre língua e linguagem, quais sejam: a) publicação, em 1660, da Gramática Geral e Razoada de Port-Royal, por Arnauld e Lancelot, como exemplo da ascensão de uma modernidade espiritualmente cartesiana, b) a consolidação e desdobramento do pensamento estruturalista, tendo como destaque a reviravolta teórico-metodológica provocada pelos estudos contemporâneos na área da Tipologia Linguística.

No estudo **O uso do ‘tu’ e ‘você’ em tiras de Iotti**, verifica-se uma análise do uso dos pronomes “tu” e “você” e a concordância verbal em 40 tiras da personagem ítalo-brasileira Radicci, do cartunista Iotti. Nesse estudo o objetivo geral consiste em verificar se as tiras revelam marcas regionais da oralidade do gaúcho com o uso do “tu” e o “você” como pronomes da segunda pessoa do singular sem a devida concordância segundo a norma culta. Além disso, os autores, Cíntia de Moura Pinto, Rosemari Lorenz Martins, Rachel Carlesso e André Natã Mello Botton elencaram objetivos específicos: investigar

a ocorrência e em que usos a aplicação dos pronomes variou segundo o gênero, a idade, a escolaridade e se o personagem era bilíngue ou não. Para chegar ao resultado esperado, além da revisão teórica relativa aos conceitos de sistema pronominal, da concordância verbal, da análise das tiras, este estudo comparou os resultados com os de Loregian-Penkal (2004).

Dando continuidade a uma perspectiva mais Gramatical Textual-Interativa, em diálogo com a Pragmática e a Semântica Argumentativa, Bougleux Carmo empreendeu o estudo sobre **As construções com o conector mas e a contra-argumentação na organização tópica de uma elocução formal**, a fim de analisar e descrever a multifuncionalidade do conector discursivo *mas* em construções contra-argumentativas, como elemento partícipe da organização tópica no texto oral formal. A partir da noção de tópico discursivo e nos conceitos relativos às construções contrastivas e contra-argumentativas, o autor realizou uma análise descritiva e qualitativa de 29 ocorrências em uma elocução formal oriunda do projeto NURC / RJ, correspondendo ao corpus desta pesquisa. Nesse ínterim, a delimitação se deu em função da pontualização do ato contra-argumentativo. Portanto, aceitando a posição mediadora do *mas* na construção sintática, determinou-se as porções tópicas que o conector articula.

Ivan Sousa, em seu estudo **Metodologia e ensino do gênero conto popular na escola**, dedica-se a compreender a metodologia de ensino dos gêneros textuais nas propostas de aprendizagem como parte da valorização das habilidades de desenvolvimento da oralidade, da escrita e da reflexão. O autor parte do pressuposto que estudar os gêneros textuais implica reafirmá-los como conteúdos da linguagem. Para tanto, os objetivos desta publicação consistem em: a) refletir a relevância dos gêneros textuais no processo de formação cidadã, de leitores proficientes e autônomos no contexto escolar; b) apresentar as definições e as especificidades do gênero conto popular com a possibilidade de trabalho à luz da variação linguística no ensino de Língua Materna; c) discutir a inserção e a produção do conto popular no enriquecimento do letramento social e literário discente com base na tradição oral do texto popular; e d) apresentar e analisar duas produções de conto popular realizadas no contexto pedagógico do Ensino Fundamental. Metodologicamente assim organizado, o autor avaliou o nível de escolarização dos estudantes, bem como a relação deles com a língua na modalidade

escrita: organização das ideias e preservação dos elementos da narrativa na produção de um texto.

Partindo para um estudo mais literário, Julia Santos e Odair Santos subscrevem o estudo **Conceitos lexicais em Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector**. Segundo os autores, Clarice Lispector, grande representante do movimento modernista brasileiro, mostra grande liberdade de expressão por meio da escrita e possui em sua construção o uso de recursos como a subjetividade para a construção de sentidos, aspectos esses permitidos em textos literários. Estritamente, a pesquisa em questão analisou o conceito de *felicidade* no conto *Felicidade Clandestina*, publicado em 1971 pela autora em obra homônima, utilizando-se para isso dos estudos semântico-cognitivos sobre a subjetivação de Traugott e Langacker, presentes no texto *(Inter)subjetivação na linguagem e na mente*, de Silva (2011).

Sob o enfoque do aprendizado da Gramática, Monique Parente e Messias Souza realizaram o estudo intitulado **A cultura hispânica como mediadora no aprendizado da Gramática: um novo olhar sobre a relação português/espanhol**. As autoras discutem que a relação intrínseca entre as línguas românicas é, muitas vezes, analisada sob o prisma da interlíngua e classificada como um problema ou percalço no estudo de idiomas. Todavia, o artigo em destaque distancia-se dessa visão ao contemplar a proximidade entre a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola como fator favorável à apropriação de ambas, potencialmente no que tange à gramática. Dessa forma, a pesquisa pretendeu mostrar que um processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar aliado à abordagem integral da língua estrangeira, considerando a realidade atual e a cultura hispânica, pode subsidiar a superação da interlíngua e prover a compreensão de elementos comuns à língua materna.

Para fechar a presente edição, Maria Oliveira apresenta uma resenha, **Uma importante introdução sobre Linguística**, da obra *O que é linguística* de Orlandi, publicado em 2009. Ao resenhar a obra, a autora explora como a linguística/linguagem se apresenta na sociedade, discutindo definições da linguagem e sua importância para cada pessoa e para a sociedade visando aprofundamento linguístico para uma melhor compreensão sobre tudo que envolve este vasto universo das possibilidades de comunicação.

Finalizamos esta apresentação acreditando que o conjunto de trabalhos expressivos na interface Linguística e Ensino apresentados nesta edição da Revista Língua Nostra venha colaborar para a formação linguística e pedagógica para o entendimento do funcionamento da Língua Portuguesa. Sem dúvida essa edição atendeu o propósito do campo científico, pois lançou-se (novos) olhares sobre este fascinante objeto de estudo, a língua(gem).

Editores desta edição:

Elizama Silva Dias de Oliveira

Ronei Guaresi